



EMBRAPA
UEPAE DE DOURADOS
Rodovia Dourados - Caarapó - Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.

**COMUNICADO
TÉCNICO**

Nº 5 JAN 1981 p.01-06

CARACTERIZAÇÃO DAS CULTIVARES DE ARROZ (*Oryza sativa* L.) RECOMENDADAS PARA O ESTADADO DE MATO GROSSO DO SUL

João Carlos Heckler¹
Cláudio Alberto Souza da Silva²

INTRODUÇÃO

Considerando-se a necessidade de aumentar a produtividade do arroz de sequeiro e dar maior estabilidade à produção deste cereal e também fornecer subsídios para a agricultura em várzea irrigada na região da Grande Dourados, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), através da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE Dourados) tem procurado avaliar novas cultivares de arroz, visando maior grau de tolerância à seca, maior resistência a doenças fúngicas e melhor potencial produtivo.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS, AGRONÔMICAS E RECOMENDAÇÕES PARA AS CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO E IRRIGADO

Com o principal objetivo de facilitar aos técnicos e orizicultores do Mato Grosso do Sul na escolha da cultivar mais adequada e fornecer subsídios no conhecimento das mesmas no campo, são fornecidos dados botânicos e agronômicos de cada uma das cultivares recomendadas (Tabela 1).

Cultivares para a cultura de sequeiro

IAC 47

¹ Engº Agrº da EMBRAPA-UEPAE Dourados, Caixa Postal 661, 79.800 - Dourados, MS
² Engº Agrº, M.Sc. da EMBRAPA-UEPAE Dourados.

Foi lançada em 1971, pelo Instituto Agronômico de Campinas, onde foi obtida do cruzamento IAC 1246 x IAC 1391, com o objetivo principal de aumentar a resistência da primeira à mancha estreita (Cercosporiose). Antes de ser recomendada para semeadura em Mato Grosso do Sul foi testada, em vários experimentos, desde 1974. Além de ser mais tolerante à mancha estreita, apresenta características de maior resistência à seca e de melhor adaptabilidade aos solos pobres de cerrado do que a cultivar IAC 1246. Em média, tem sido 46% superior a esta última, em rendimento de grãos.

IAC 1246

Originou-se do cruzamento Pratao x Pérola, realizado pelos pesquisadores do Instituto Agronômico de Campinas. Apresenta, reunidas, as excelentes qualidades do grão da cultivar Pratao, e a maior resistência à seca da cultivar Pérola. É suscetível à Brusone (como todas as cultivares nacionais) e à mancha estreita, mas é moderadamente resistente à mancha parda (Helmintosporiose). No Mato Grosso do Sul ela não tem tido maiores problemas quanto à incidência de doenças, sendo classificada quanto à resistência à brusone, como moderadamente resistente.

IAC 25

É de ciclo precoce e o seu grão é de excelente qualidade. Bastante tolerante à seca, apresenta maior produtividade em relação as cultivares Dourado Precoce e Pratao Precoce, (12% e 7% respectivamente).

Foi obtida do cruzamento IAC 1246 x Dourado Precoce, herdando o ciclo curto e a coloração dourada da casca dos grãos desta última. A sua maior tolerância à seca e a menor suscetibilidade à brusone foram, certamente, herdadas da IAC 1246. Lançada em 1974 pelo Instituto Agronômico de Campinas, começou a ser avaliada em Mato Grosso do Sul no ano agrícola 1974/75, e é hoje uma das cultivares mais plantadas pelos agricultores da região.

Pratao Precoce

Oriunda de seleção massal na cultivar Dourado Precoce, foi colocada à disposição dos agricultores em 1964, pelo Instituto Agronômico de Campinas. É de ciclo curto e foi bastante avaliada em Mato Grosso do Sul, juntamente com outras cultivares, mostrando-se superior em relação a Dourado Precoce. Possui tendência

de ser menos suscetível a brusone do que a cultivar Dourado Precoce.

IAC 164 e IAC 165

Estas duas cultivares são recentes no Mato Grosso do Sul, e sua origem é o Instituto Agronômico de Campinas. A IAC 164 e IAC 165 tem origem a partir do cruzamento entre as cultivares Dourado Precoce x IAC 1246. Foram introduzidas em experimentos da UEPAE Dourados através dos Ensaio Integrados de Arroz de Sequeiro do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão. São de ciclo precoce, em torno de 115 dias e se caracterizam pela alta produtividade, apresentando em média, durante dois anos em torno de 2.500 kg/ha. Quanto à resistência à doenças não apresentam maiores problemas, sendo ainda muito resistentes à seca em relação as demais cultivares de sequeiro hoje cultivadas no Estado.

Cultivares para a cultura irrigada

IR 841

Foi criada nas Filipinas pelo Instituto Internacional de Pesquisa de Arroz (IRRI) e foi introduzida no Brasil pelo Instituto Agronômico de Campinas, que a recebeu do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Colômbia. Corresponde à linhagem IR 841-63-5-L-9-33, obtida a partir do cruzamento (Petax Taichung Native 1) x Khao Dawk Mali e é, algumas vezes, denominada de IR 841-63-5 em outros Estados. É uma cultivar que responde em produção de grãos à aplicação de adubos nitrogenados. Não se adapta a solos ácidos, mal drenados e é altamente exigente em bom manejo de água de irrigação. É de porte baixo e resistente ao acamamento. Resiste ao ataque de brusone, mas é altamente suscetível a mancha parda (Helminthosporiose), principalmente em solos pobres ou fracamente adubados e com irrigação deficiente.

IAC 899

Corresponde à linhagem P 899-55-6-4-6-1B, obtida no CIAT, na Colômbia, pelo cruzamento da IR 665-23-3-1 com híbridos de primeira geração de IR 841-63-5-104-1B x T₇. Foi introduzida no Brasil em 1974 pelo Instituto Agronômico de Campinas (SP). Esta cultivar apresenta alto poder de gerar perfilhos, sendo mais produtiva que a IR 841 em 17% na média de 2 anos. Apresenta ainda em comparação a IR

841, características arquitetônicas semelhantes, apenas com porte mais alto e folhas ligeiramente mais longas e menos eretas. Pesquisadores do Instituto Agrônomo de Campinas constataram que a IAC 899 não possui, após o cozimento, o aroma peculiar da IR 841, o que, constitui característica indesejável para os consumidores brasileiros mais exigentes. Seu rendimento de engenho não é dos melhores, apresentando gessamento de grãos, o que ocasiona alta percentagem de quebra no beneficiamento.

BG 90-2

Como a IAC 899, é altamente produtiva, possui baixo rendimento de engenho e proporciona uma difícil comercialização da mesma. Sua origem é da SRILANKA, e foi introduzida no Mato Grosso do Sul através do Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão no ano agrícola de 1978/79 para estudos na UEPAE Dourados, onde obteve ótimos rendimentos em termos de produção.

IAC 435

Originou-se do cruzamento IAC 1 x IAC 13 e foi colocada à disposição dos agricultores, pelo Instituto Agrônomo de Campinas, em 1965. É uma cultivar de ciclo médio e de boa qualidade de grão, adaptada às várzeas de solos argilosos. Quando cultivada em solos ricos em matéria orgânica ou então quando é fortemente adubada com compostos nitrogenados, apresenta alta taxa de acamamento, devido ao aumento considerável na altura das plantas.

IAC 120

Também foi lançada em 1975 pelo Instituto Agrônomo de Campinas. Resultou de cruzamentos artificiais entre as cultivares Iguape Agulha e Nira. Possui grãos mais longos e mais pesados do que os da IAC 435 e é de grande aceitação comercial. É ligeiramente mais precoce e de alturas um pouco inferior à IAC 435, sendo indicada para várzeas argilosas, preferencialmente, e orgânicas ou turfosas. A restrição desta cultivar é a sua suscetibilidade ao acamamento.

Bluebelle, Labelle e Lebonnet

São as chamadas cultivares "americanas", que apresentam, além da sua pre

cocidade, a alta qualidade de grãos, fazendo com que sejam vastamente procurados pelos orizicultores para plantio. Foram introduzidas inicialmente no Rio Grande do Sul, pela EMBRAPA e IRGA (via USDA), sendo após distribuídas sementes para todas as regiões orizícolas da Região Sul. As cultivares Bluebelle e Lebonnet, estão obtendo bons resultados no Mato Grosso do Sul, pela produtividade e adaptação, além da fácil comercialização. A cultivar Bluebelle teve origem a partir do cruzamento: C.I. 9214 (roque de Rexark)///Century Patna 231//Hill Selection/Bluebonnet, em 1957, Texas, USA. A cultivar Lebonnet, originou-se do cruzamento entre Bluebelle//Belle Patna/Dawn, em 1966, Texas, USA. A cultivar Labelle, teve sua origem do cruzamento entre Belle Patna/Dawn, em 1963, Texas, USA.

Ressalta-se ainda que as referidas cultivares, atingem seu desenvolvimento ótimo, quando devidamente manejadas com a água, durante seu ciclo vegetativo.

TABELA 1. Principais características das cultivares de arroz recomendadas para o Mato Grosso do Sul, safra 1980/81.

Cultivares	Tipo de Cultura	Florecimento (dias)	Ciclo de maturação (dias)	Altura de plantas (cm)	Tipo de panícula (cm)	Comprimento de panícula (cm)	Cor da glumela	Perfilação do panículo	Acumulação de matéria seca	Resistência a doenças da folha				
										B. bl.	Helm.	Cerc.	B. ec.	B. ec. b.
IAC 164	Sequeiro	72	115	115	Longo	1,0	Amarelo pálido	Regular	MR	R	R	R	HR	R
IAC 165	Sequeiro	76	115	120	Longo	0,9	Amarelo pálido	Regular	MR	R	R	R	HR	R
IAC 25	Sequeiro	71	115	120	Longo	1,0	Dourado	Regular	MR	R	R	R	R	HR
IAC 67	Sequeiro	109	145	105	Longo	1,0	Amarelo pálido	Regular	MR	HR	R	R	HR	MS
IAC 1248	Sequeiro	113	145	90	Longo	1,0	Amarelo pálido	Regular	MR	HR	R	R	MS	R
Nourado precoce	Sequeiro	76	115	117	Longo	1,0	Dourado	Regular	HR	R	R	R	HR	MS
Prato precoce	Sequeiro	71	115	130	Longo	0,9	Amarelo pálido	Regular	HR	R	R	R	R	HR
IAC 120	Irrigada	98	140	120	Longo	1,0	Amarelo pálido	Regular Bom	S	R	HR	R	HR	MS
IAC 435	Irrigada	116	160	160	Longo	1,0	Amarelo pálido	Regular Bom	S	MS	MS	MS	MS	MS
IAC 899	Irrigada	116	160	90	Longo	0,9	Amarelo pálido	Ótimo	R	R	R	R	R	HR
IR 665	Irrigada	98	140	80	Longo	0,9	Amarelo pálido	Ótimo	R	MS	MS	MS	MS	MS
IR 841	Irrigada	109	150	65	Longo	1,0	Amarelo pálido	Ótimo	R	MS	HR	HR	R	MS
RC 90-2	Irrigada	108	160	80	Longo	0,9	Amarelo pálido	Bom	R	MS	HR	HR	R	MS
Bluebell	Irrigada	75	105	75	Longo	0,8	Dourado	Regular	R	MS	R	R	HR	MS
Labelle	Irrigada	75	105	75	Longo	0,8	Amarelo pálido	Regular	R	HR	HR	R	HR	HR
Labonnet	Irrigada	77	115	85	Longo	1,0	Amarelo pálido	Regular	R	HR	HR	R	HR	R

Observação: As características botânicas e agrônomicas foram determinadas na UEPAP Dourados, quando as mesmas foram testadas.

B. bl. = Buijantes; HR = Moderadamente Resistente; S = Suscetível; MS = Moderadamente Suscetível.

B. ec. = B. bl. e B. ec. b.; Helm. = Helmintosporiose; Cerc. = Cercosporiose; B. ec. = Escaldadura.